

O Impacto da Economia Escolar no Desempenho...

O Impacto da Economia Escolar no Desempenho das Atividades Curriculares Propostas pelo Centro Educacional CRIARTE, junto aos Professores e Alunos, na Cidade de Campos de Goytacazes, Brasil

Elza Amaral de Carvalho Cardoso¹

RESUMO: Esta pesquisa buscou na sua essência analisar o impacto da economia escolar no desenvolvimento das atividades curriculares propostas pela escola junto aos professores e pais dos alunos do Centro Educacional CRIARTE, na cidade de Campos de Goytacazes, Brasil. Diante das circunstâncias econômicas atuais do Brasil. A economia é um tema relevante de estudos em vários setores públicos e privado. Na educação a economia influencia diretamente na qualidade de ensino-aprendizagem em todos os níveis da Educação. Alguns teóricos que a pesquisa foi fundamentada: Abrahão, (2011); Araújo, (2010); Benjamin, (2002); Campos, (1993); Carvalho, & Ferreira, & Pereira, (2014); Hernandez Sampieri,.; Collado,.; Lucio, (2006); Monteiro, & Silva, (2015); Mendonça, (2013); Neves, (2016); Nunes, (2009); Queiroz, (2001); Rocha, (2002); Santaella, (2010); Silva, (2010); Vygotsky, (1998); Zabalza, (2000). O estudo foi do tipo: descritivo, desenho não-experimental e enfoque qualitativo. Os instrumentos usados na investigação foram; o questionário fechado e a entrevista estruturada que foi aplicada em um grupo de discussão. A pesquisa tem uma grande relevância para os estudos científicos, pois demonstra através de sua realização outros olhares sobre a economia influenciando no ensino-aprendizagem dos alunos da educação infantil, desenvolve as atividades curriculares propostas pela escola junto aos professores e pais dos alunos do Centro Educacional CRIARTE, motivando outros pesquisadores a realizarem pesquisa com essa temática relacionada a economia e educação.

Palavras-chaves: Economia, Impacto, Educação infantil, Atividades curriculares, Brinquedos.

ABSTRACT: *This research sought in its essence to analyze the impact of the school economy on the development of the curricular activities proposed by the school together with the teachers and parents of the students of the CRIARTE Educational Center, in the city of Campos de Goytacazes, Brazil. In view of the current economic circumstances of Brazil. The*

¹ Doctoranda em Ciencias de la Educación, (UAA - Asunción, Paraguay) E-mail: elza331@yahoo.com

economy has been a relevant subject of studies in various public and private sectors. In education to the economy has directly influenced the quality of teaching-learning at all levels of Education. Some theorists in which the research was based: Abrahão, (2011); Araújo, (2010); Benjamin, (2002); Campos, (1993); Carvalho, ; Ferreira, & Pereira, (2014); Hernandez Sampieri,.; Collado, ; Lucio, (2006); Monteiro, & Silva, (2015); Mendonça, (2013); Neves, (2016); Nunes, (2009); Queiroz, (2001); Rocha, (2002); Santaella, (2010); Silva, (2010); Vygotsky, (1998); Zabalza, (2000). The study was of the type: descriptive, non-experimental design and qualitative approach. The instruments used in the investigation were; the closed questionnaire and the structured survey that was applied in a discussion group. The research has a great relevance to scientific studies, because it shows through its realization other views on the economy influencing the teaching-learning of the students of education for children, development of the curricular activities proposed by the school together with the Teachers and parents of the students of the CRIARTE Educational Center, motivating other researchers to carry out research with these topics in relation to economics and education.

Keywords: *Economy, Impact, Education of children, Curricular activities, Toys.*

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa acentua sua importância em analisar o impacto da economia escolar no desempenho das atividades curriculares propostas pela escola junto os professores e alunos do Centro Educacional CRIARTE, na cidade de Campos de Goytacazes, Brasil, dando assim novos nortes aos estudos relacionado a educação de nosso país.

A valorização dos espaços educacionais se tornou imprescindível para a própria sobrevivência da nossa espécie, o que nos remete a questões mais fundamentais. Não exagero. Ao longo da história, essa espécie tão frágil, que somos nós, que não voa que não é especialmente ágil e veloz, que não vive em buracos, que não enxerga no escuro, que não é muito forte, essa espécie aprendeu a se proteger dos perigos externos: o frio, o calor, os predadores, a necessidade de encontrar alimentos, que praticamente não a ameaçam mais. Para fazer isso, desenvolveu sua racionalidade técnica.

Diante as circunstâncias econômica do Brasil atual. A economia tem sido um tema relevante de estudos em vários setores tanto público quanto privado. Na educação a

economia tem influenciado diretamente na qualidade do ensino-aprendizado em todos os níveis da Educação.

Desta forma se pretende estudar a problemática: como se dá o impacto da economia escolar no desempenho das atividades curriculares propostas pela escola junto os professores e alunos do Centro Educacional CRIARTE, na cidade de Campos de Goytacazes, Brasil? Como superá-los, de qual forma a economia influencia nas práticas educacionais.

A educação infantil

A educação infantil vem se configurando como palco de intensos debates no campo educacional. Desde a Constituição Federal de 1988, passando pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, o

atendimento de crianças de 0 a 6 anos em espaços coletivos passaram a ser considerados uma questão de Educação.

Alves (2011) apresenta como objetivo de sua pesquisa os desafios e possibilidades para se pensar a especificidade educacional da educação infantil a partir de reflexões suscitadas na análise de documentos do MEC, em diálogo com a história da educação da infância no Brasil e com a produção científica da área.

No mundo contemporâneo, os sistemas educacionais são um dos últimos espaços que restam que podem ser espaços essencialmente comunicativos. Voltados para trabalhar valores e fins, para valorizar a comunicação dialógica e a própria linguagem centrada na palavra, a linguagem humana por excelência. Espaços em que as interações humanas continuam a existir sem que estejam dominadas pela unidirecionalidade e a velocidade, em que se formam grupos, em que se trabalha em escala controlável pela comunidade, em que se valoriza a memória, que são componentes essenciais de qualquer projeto civilizatório.

(Benjamin, 2012; p. 1).

Como cita Nunes (2009), Oliveira (2007) & Rocha (2009), os desafios a serem enfrentados no campo da educação infantil são inúmeros, envolvendo desde condições de infraestrutura às práticas e formação dos profissionais que nele atuam. Muitos deles são frutos da trajetória da educação infantil em nosso país, que assumiu funções e objetivos diversos ao longo da história: assistencialismo, compensação, preparação para a alfabetização, formação integral da criança.

A educação infantil sempre passou por grandes dificuldades, desafios envolvendo diversos fatores como nas condições de infraestrutura, às práticas e a formação de profissionais que trabalham nela. Tais dificuldades advêm da falha da distribuição econômica do estado para com a mesma, a falta de compromisso dos representantes políticos e valorização dos projetos que deveriam apoiar mais a educação infantil, dentro do contexto nacional.

O impacto da economia favorecendo o desempenho das propostas curriculares pela escola junto aos professores e alunos

É obvio que um projeto educacional exige meio, e isso envolve questões de economia que é o combustível do desenvolvimento de uma sociedade. Mas, se colocarmos na balança o que é meio e o que é fim, não hesitaríamos em responder: economia é meio, educação é fim, e não o contrário. É importante ressaltar que em uma sociedade civilizada, o desenvolvimento econômico deve ser pensado como um estratagema útil e necessário, de que lançamos mão, para que as pessoas possam dedicar mais tempo de sua vida a buscar cultura, conhecimento, interação humana, prazer estético e transcendência. Investir em educação é bom, não só para aumentar o capital cultural da sociedade e dos cidadãos, mas também para fazer a roda da economia girar.

Segundo Abrahão (2011) cruzando dados econômicos do Sistema de Contas Nacionais do IBGE, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), os economistas chegaram à conclusão de que os gastos em educação e saúde têm retorno superior ao de outras atividades. O multiplicador do PIB para a educação foi 1,85%, enquanto o da saúde foi de 1,70%, o da construção civil foi de 1,54% e o de exportações de commodities agrícolas, de 1,4%. No caso do multiplicador na renda das famílias, o da educação foi de 1,67%, o da saúde de 1,44%, construção civil, 1,14%, commodities, 1,04%.

Segundo Abrahão (2011) em países de renda mais homogênea, como a França ou a Dinamarca, por exemplo, esse grupo é fundamental para a economia. Nos países europeus, em alguns casos, cerca de 40% da economia é movida pelo gasto social. Ou seja, salários dos prestadores de bens e serviços, educação, saúde, mais as transferências governamentais, como aposentadoria, seguro desemprego etc. Grande parte disso, é o que segura a economia.

Favorecer o desenvolvimento da educação infantil, que é a base primordial da educação, é um desafio nada fácil de trabalhar. Como sabemos a educação infantil é a base, onde o cidadão tem o primeiro contato com os conhecimentos científicos, é onde a criança aprende os conhecimentos que o farão um cidadão profissional para a vida futura. É certo que, para o desempenho da educação é necessário que a instituição educacional tenha uma boa economia, mas nada melhor do que ninguém para saber o que é necessário para o melhor desempenho do ensino-aprendizado do que os educadores da referida instituição.

Segundo Benjamin (2002) se desejamos desenvolvimento, usemos a economia e a técnica, mas olhando para as pessoas. Elas são o centro de qualquer projeto sustentável. Os educadores é que sabem disso. Por isso, mais importante do que os economistas falarem para educadores, é que os educadores comecem a falar para economistas.

Continuando Benjamin (2002) ressalta que só merecerá ser chamada de civilizada uma sociedade que trate a educação como um direito subjetivo das pessoas, como uma prática voltada para alargar seus horizontes humanos, como um fim em si. E não como um instrumento para adequar as pessoas às necessidades de um mercado cada vez mais enlouquecido, porque dominado pelo fetiche das coisas.

Uma sociedade que enfatiza excessivamente a técnica e perde a capacidade de dialogar - ou seja, de estabelecer valores comuns, acordos, pactos, fins compartilhados e legítimos - é uma sociedade que se destruirá. Hoje, dependemos muito menos da racionalidade técnica, já bastante desenvolvida, e muito mais de fortalecer nossa minguante capacidade de estabelecer regras e normas de uma convivência civilizada. Eis o papel insubstituível da educação e dos educadores. No mundo contemporâneo, os sistemas educacionais, são um dos últimos espaços que restam que podem ser espaços essencialmente comunicativos. Voltados para trabalhar valores e fins, para valorizar a comunicação dialógica e a própria linguagem centrada na palavra, a linguagem humana por excelência. (Benjamin, 2002; p.2).

Segundo o MEC (2014) ao Estado, portanto, compete formular políticas e implementar programas que garantam à criança desenvolvimento integral e vida plena, de forma que complemente a ação da família. Em sua breve existência, a educação das crianças de 0 a 6 anos, como um direito, ganhou afirmação social, prestígio político e presença permanente no quadro educacional brasileiro.

A sociedade é regida por regras e técnicas, projetos e metodologias. Alguns gestores esquecem às vezes da importância do papel do diálogo, da interação entre os entes e de estabelecer propostas para solucionar os problemas educacionais diante da crise econômica que passamos atualmente. No mundo contemporâneo a educação tem um papel fundamental e potencializador de comunicar entre os outros setores e proporcionar soluções para o desempenho do ensino-aprendizado diante da crise econômica que passa o país.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) abre a possibilidade de ampliação do acesso ao Ensino Fundamental para as crianças de 6 anos, faixa etária que concentra o maior número de matrículas na Educação Infantil. Essa opção colocada aos sistemas de ensino diminui a demanda na Educação Infantil e pode ampliar a matrícula para as crianças de 4 e 5 anos nesse nível educacional, se as salas destinadas à Educação Infantil não forem transformadas em salas de Ensino Fundamental.

O desempenho educacional das crianças brasileiras é muito inadequado. Resultados da Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização, a Prova ABC, avaliação do movimento Todos pela Educação divulgada em agosto de 2011, mostra que 57,2% dos estudantes do terceiro ano do ensino fundamental, o que corresponde à antiga segunda série, não conseguem resolver problemas básicos de matemática, como soma ou subtração. Resultados semelhantes são encontrados na avaliação dos estudantes brasileiros no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes da OECD, PISA. (Araujo, 2011; p. 20).

Essa defasagem do aprendizado está diretamente, por sua vez, ligada ao desempenho das atividades dos professores em sala de aula, que por sua vez, estão ligados a aspectos econômicos que influenciam na formação dos professores em questão. Quando a escola pode direcionar uma parte de sua economia a formação e preparação dos docentes para atuarem com maior desempenho nas suas atividades e projetos em sala de aula, estes aspectos negativos que afetam o ensino-aprendizado são amenizados e a educação ganha potencialidade junto a seu corpo escolar.

Segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem resulta da interação entre as estruturas do pensamento e o contexto social, num processo de construção e reconstrução pela ação do sujeito sobre o objeto a ser conhecido. Para ocorrer à aprendizagem seria necessário o enfrentamento de situações desafiadoras que propiciem ao aluno chegar a patamares mais elaborados de conhecimento, necessitando da intervenção de outros sujeitos.

Para que as atividades estabelecidas pelo currículo escolar sejam contempladas satisfatoriamente, não podemos deixar de valorizar a importância da economia que será direcionada a tais finalidades favorecendo a promoção da formação e capacitação dos docentes. Como cita Vygotsky a aprendizagem resulta da interação entre as estruturas e, a estrutura social econômica é de suma importância para que os educadores desenvolvam suas atividades satisfatoriamente contento junto aos alunos.

a) A economia inovando o contexto educacional

A incorporação das creches aos sistemas educacionais não necessariamente tem proporcionado a superação da concepção educacional assistencialista. A falta de verbas para a educação infantil tem até estimulado novas divisões, por idades: apenas os pequenos, de 0 a 3 anos, frequentariam as creches; e os maiores, de 4 a 6, seriam usuários de pré-escolas; são várias as notícias de municípios cindindo centros de educação infantil e limitando o atendimento em período integral. Mas as instituições nunca foram assim e as creches quase sempre atenderam crianças de 0 a 6 anos, ou mesmo as com mais idade – excluídas da escola regular ou em período complementar a esta. De outra parte, sempre existiram pré-escolas apenas para crianças acima de 3 ou 4 anos.

Para Schumpeter, a inovação ocorre quando é introduzido um novo bem, um novo método, um novo campo (ou um novo mercado), uma nova matéria-prima ou quando surgem novos atores (Lacerda & Ferrarini, 2013). Segundo Bignetti (2011), o conceito de inovação passou a ser expandido para outras formas, tais como inovações tecnológicas, organizacionais e de mercado. Porém, o autor ressalta que as discussões acadêmicas mais relevantes no Brasil observadas por ele acerca da inovação transitam no campo das organizações, e como estas procuram estar cada vez mais competitivas.

Chalmers (2012) completa afirmando que as inovações sociais são benéficas para a sociedade e melhoram sua capacidade de agir.

Taschner (2010) afirma que apenas recentemente as relações entre consumo, comunicação e vida em sociedade ganharam destaque na academia. A autora define consumo como um processo que envolve tanto o ato aquisitivo de bens e serviços, quanto sua posse e uso, bem como seu descarte, passando pelo seu significado entre possuidores e não possuidores.

Para Rocha (2002), o consumo é um sistema de significação e a principal necessidade social que ele supre é de natureza simbólica. Ele acrescenta que o consumo é como um código através do qual são traduzidas nossas relações sociais e elaboradas muitas das nossas experiências de subjetividade; este código, ao traduzir sentimentos e relações sociais, forma um sistema de classificação de coisas e pessoas, produtos e serviços, indivíduos e grupos; por fim, este código possui uma instância que o viabiliza, ao comunicá-lo à sociedade: a mídia, grande realizadora da dimensão pública deste código, que faz com que nos socializemos para o consumo de forma semelhante.

É importante ressaltar aqui, de acordo os argumentos dos autores acima, que a inovação é primordial no processo ensino-aprendizado da escola. Alguns aspectos, embora ainda não valorizado pelos gestores escolares, que são considerados como um sistema de significação e a principal necessidade social tem que deixar de ser considerada como de natureza puramente simbólica. E favoreça recursos potencializadores para que aja de fato a socialização do cidadão. Para que o aluno aprenda, a escola executa o processo de ensino, que é a ação da instituição, e esta ação está diretamente ligada ao ensino. O processo de ensino necessita de uma série de recursos. Todo recurso requer um processo de gestão específico.

Os principais benefícios que a economia escolar propicia ao desempenho das atividades pedagógicas junto aos professores

Antes de tudo, ao entrar no tema referido desse capítulo, é importante ressaltar que para Araujo (2011) A educação escolar forma indivíduos para a vida social em **sua** totalidade. É igualmente importante que se criem centros de pesquisa em educação infantil em nossas universidades, sejam elas públicas ou privadas. Estes centros poderiam ser financiados tanto pela iniciativa privada quanto por órgãos públicos como o MEC.

Estes centros deveriam ser conduzidos tanto por educadores como por neurocientistas e pediatras. Também poderiam ser dirigidos por economistas que poderiam fazer estudos quantitativos sobre os custos e benefícios dos diversos métodos utilizados.

Passando a relatar sobre os benefícios que a economia escolar favorece ao desempenho das atividades pedagógicas juntos aos professores. A economia entra diretamente nesta questão. A economia é a base do desenvolvimento da escola e todos os

seus entes. Sem a economia que gera a escola, é impossível que ela cresça em potencialidade com suas atividades relacionadas a propor o ensino-aprendizagem.

Segundo Santaella (2010) a Cultura das Mídias, compreende o período do século XX e ocorre como consequência à expansão dos meios de comunicação de massa para demandas heterogêneas e mais personalizadas, que alcançam seu cume nos anos 80 com veículos de comunicação como CDs, TV a cabo, videogames, etc.

São processos comunicacionais da cultura das mídias, a exemplo, o zapping (uso do controle remoto dos aparelhos televisores para navegar entre os canais da TV), dentre outros a citar, que foram responsáveis por remover os telespectadores do papel inerte de receptores de mensagens impostas pela mídia e condicioná-los à busca da informação e entretenimento.

Para Carvalho, Ferreira & Pereira (2014), o avanço tecnologia, os brinquedos interativos ocupam cada vez mais o tempo das crianças, colocando o interesse pelos estudos em segundo plano. Além disso, a mídia tem despertado a atenção das crianças por meio de atrativos que estão além do simples fato de frequentarem uma escola.

Segundo Silva (2010) é preciso deixar a criança ser ela mesma, em diferentes ambientes e contextos, pois a infância está na natureza infantil e não na análise da condição infantil, ela é muitas vezes compreendida a partir de um contexto histórico, é uma concepção que perpassa a historia, “a ideia de infância como se pode concluir não existiu sempre da mesma maneira”.

A economia juntamente com a globalização tem favorecido a entrada das mídias no século XX com uma potencialidade forte, presente em todos os âmbitos sociais e humanos. As mídias é um dos recursos, mais potentes que a economia tem oferecido para o desempenho das atividades pedagógicas na atualidade.

A cultura da convergência, entretanto não determina o fim da cultura das mídias, ou qualquer espécie de cultura anterior. As múltiplas formas de cultura convivem simultaneamente, combinam-se e recodificam-se, adicionando características umas das outras, entretanto, à qualidade de convergir e assimilar características de outras formas de cultura é exclusivo aos meios digitais de comunicação - comuns na cibercultura.

Para Andrade & Pinto (2014) é bastante comum, se deparar nos discursos públicos com as expressões “inovação”, “produtos inovadores”, “serviços inovadores”, “política inovadora”, e assim por diante. Nesse contexto, é possível perceber uma expansão do conceito de inovação para campos como o da economia social.

[...] Propostas curriculares oficiais costumam compilar não apenas os conteúdos de informação que os alunos devem assimilar nas diferentes matérias do currículo, mas também as atitudes e os valores que se pretende comunicar-lhes ao abrigo do trabalho escola nas diferentes áreas curriculares (Zabalza, 2000; p.23).

Para Ramalho (2016) o sistema educativo tem vindo a evoluir para formas que o vão afastando de um verdadeiro projeto educacional, tendo como principal referência desse projeto, o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, passando a consignar os seus principais objetivos ao desenvolvimento dos sistemas produtivos, para os quais esses mesmos indivíduos devem ser formados e qualificados, mas não, necessariamente, educados. Neste sentido, o que parece estar a acontecer é que o tecido económico tenta cada vez mais monopolizar os currículos escolares e formativos devotados aos interesses organizacionais e menos aos interesses dos seus trabalhadores. Assiste-se a um género de adestramento industrial e economicista.

a) Alguns problemas deixados pela falta de apoio na educação infantil

Vejamos alguns problemas que se dão nos jovens advindos dos percalços da educação infantil:

- O desempenho educacional das crianças brasileiras é muito inadequado. Resultados da Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização, a Prova ABC, avaliação do movimento Todos pela Educação divulgada em agosto de 2011, mostram que 57,2% dos estudantes do terceiro ano do ensino fundamental, o que corresponde à antiga segunda série, não conseguem resolver problemas básicos de matemática, como soma ou subtração. Resultados semelhantes são encontrados na avaliação dos estudantes brasileiros no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes da OECD, PISA.
- Dificuldades de linguagem são associadas às de processamento matemático e de lógica. Falhas na alfabetização dificultam a incorporação de conhecimentos importantes para o desenvolvimento profissional.

- Embora o número de alunos no ensino médio venha aumentando de forma significativa nos últimos vinte anos, menos de 60% dos jovens conseguem concluí-lo; esse número, porém, tem se estabilizado. Uma fração ainda menor ingressa no ensino superior.

Parte do problema deve-se tanto à falta de recursos e má utilização destes, quanto à ausência de uma política nacional eficaz de atração, seleção e retenção de melhores professores. Outra parte ao descompasso entre as políticas específicas de atenção às crianças (antes da escola e na alfabetização) e as recomendações que decorrem de evidência científica internacional.

De acordo com Araújo (2011) a neurobiologia, sabe-se que o desenvolvimento mais acentuado da estrutura cerebral (volume e maturação cerebral e, notadamente, sinaptogênese) ocorre nos primeiros anos de vida. Consequentemente, este é um período sensível para o desenvolvimento das habilidades envolvidas no processo de aprendizagem da linguagem. Eventual atraso na estimulação dessa habilidade poderia implicar perda do melhor momento para o desenvolvimento do reconhecimento da relação grafema-fonema, tão importante para a leitura, no futuro, de palavras desconhecidas. Este fato tem sido ignorado na formulação de políticas públicas de educação.

As competências adquiridas em uma etapa do ciclo de vida afetam a aprendizagem na próxima fase da vida. Como ressaltado nos recentes estudos sobre o desenvolvimento infantil (Phillips & McCartney, 2006), diferentes habilidades são formadas e moldadas em diferentes fases do ciclo da vida. A evidência empírica nos ensina que quando as oportunidades de formação dessas habilidades são perdidas, a reabilitação pode ser onerosa e a plena reabilitação proibitivamente custosa. Estes resultados salientam a necessidade de que os cientistas sociais e os formuladores de políticas públicas tenham uma visão abrangente da formação de habilidades ao longo da vida.

METODOLOGIA

Características da pesquisa: a pesquisa está baseado numa revisão bibliográfica, que propôs a analisar o impacto da economia escolar no desempenho das atividades curriculares propostas pela escola junto os professores e alunos do Centro Educacional CRIARTE na cidade de Campos de Goytacazes, Brasil.

A pesquisa é do *Tipo Descritiva*: Segundo (Maia, 2010) porque o seu alcance é descrever especificamente quando e onde as propriedades, características e razões do fenômeno (acima citado) ocorrem. Segundo Kauark, Manhães & Souza (2010) “a pesquisa descritiva visa descrever as características de uma determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Segundo Maia (2010) a pesquisa descritiva permite chegar à elaboração de perfis, senários, etc. Os estudos descritivos procuram especificar as propriedades, as características e os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se submeta a análise. Eles medem, avaliam ou coletam dados sobre diversos aspectos, dimensões ou componentes do fenômeno a ser pesquisados (Hernandez Sampieri, 2010).

A ênfase metodológica da pesquisa é quantitativa e qualitativa, de acordo com a pesquisa quantitativa contribui para resolver um problema em especial, os objetivos devem expressar-se com clareza para evitar possíveis desvios no processo da pesquisa quantitativa e ser susceptíveis de alcançar (Hernandez Sampieri, 2010), complementando que no enfoque qualitativo se seleciona quando se busca compreender a perspectiva dos participantes (indivíduos ou grupos pequenos de pessoas que se investigará) a cerca dos fenômenos que os rodeiam, aprofundar suas experiências, perspectivas, opiniões e significados, ou seja, a forma em que os participantes percebem subjetivamente sua realidade (Hernandez Sampieri, 2010). Isto será realizado por meio dos instrumentos: grupo de discussão (entrevista estruturada), pauta de observação e questionários fechados baseados na escala de Likert.

Desenho da pesquisa é não experimental: se realiza sem manipular deliberadamente variáveis, ou seja, se trata de estudos onde não fazemos variar em forma intencional as variáveis independentes para ver seu efeito sobre outras variáveis. O que fazemos na pesquisa não experimental é observar fenômenos tal como se dão em seu contexto natural, para posteriormente analisá-los (Hernandez Sampieri, 2010).

A população é a totalidade de elementos sob o estudo que apresentam uma ou mais características em comum; a amostra é uma parte da população, que tem o objetivo de tirar conclusões para o universo de onde foi retirada. A população foi de 14 (quatorze) professores, sendo todos professores da creche CRIARTE e, 178 pais de alunos da creche. Observamos a tabela a seguir referente a população e amostra da pesquisa.

No caso dos professores e dos pais de alunos trata-se de uma *amostra não probabilística.*, pois sortearmos os pais dos alunos que frequenta a creche, alunos de 0 a 6 anos de idade. Foi feito os esclarecimentos sobre a investigação e aplicado o questionário. Como indica Maia (2010) neste tipo de amostragem os elementos do universo da pesquisa têm a mesma chance de serem escolhidos. São selecionados aleatoriamente ou ao acaso. Existe uma probabilidade igual, para todos os elementos, de eles serem sorteados. A margem de erro foi feita pela fórmula abaixo com seu resultado significando que o tamanho da amostra está aproximado 60% da população estabelecida na pesquisa.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: 1- Questionário fechado para os professores contando de 10 (dez) perguntas abertas onde visa Analisar o impacto da economia escolar no desempenho das atividades curriculares propostas pela escola junto os professores e pais dos alunos do centro educacional CRIARTE, na cidade de Campos de Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. 2- Questionário fechado para os pais de alunos constando de 9 (nove) perguntas fechadas, o mesmo esta baseado com o objeto de *Identificar os principais benefícios que a economia escolar favorece ao desempenho das atividades curriculares junto aos professores; e enumerar sugestões de uso da economia para ampliar o desenvolvimento das potencialidades dos professores na elaboração de suas atividades curriculares.* Os resultados dos questionários fechados serão dados por meios de gráficos que por sua vez serão dados por meio do programa Microsoft Excel 2010 e analisados posteriormente pela pesquisadora; 3- Entrevista estruturada aplica para os professores, a mesma com o objetivo de *indicar meios que favoreçam o melhor desempenho das atividades curriculares dos professores contribuindo ao aprendizado dos alunos; e enumerar sugestões de uso da economia para ampliar o desenvolvimento das potencialidades dos professores na elaboração de suas atividades curriculares.* Os resultados da entrevista estruturada serão expostas em tabelas e analisadas posteriormente pela pesquisadora. A *entrevista estruturada*, como cita Sampieri (2010) o entrevistador realiza seu trabalho como base num guia de perguntas especificas e se sujeita exclusivamente a esta (o instrumento prescreve que questões se perguntarão e em que ordem), isso se da para maior controle da entrevista em um grupo de discursão.

CONCLUSÕES

Concluindo esta pesquisa depois de muitas pesquisas sobre o impacto da economia escolar no desempenho das atividades curriculares propostas pelo centro educacional

CRIARTE, junto aos professores e alunos, na cidade de Campos de Goytacazes, Brasil. Baseado no objetivo de analisar o impacto da economia escolar no desempenho das atividades curriculares propostas pela escola junto os professores e pais dos alunos do Centro Educacional CRIARTE.

Depois da aplicação dos instrumentos da pesquisa que foram direcionados para responder os objetivos específicos da pesquisa e confirmar o valor da mesma comprovando cientificamente e fazendo a socialização dos resultados obtidos com as bases teóricas e, a prática pedagógica da pesquisadora passou as seguintes conclusões da pesquisa.

Concluindo respondendo ao primeiro objetivo específico da pesquisa que é: *demonstrar o impacto da economia escolar favorecendo o desempenho das atividades curriculares propostas pela escola junto os professores e alunos*. De acordo os resultados obtidos pelo questionário fechado aplicado aos professores. Confirmam que a economia da escola influencia muito no desempenho das atividades curriculares da escola.; que a economia da escola é suficiente para que dar suporte a administração da escolar, comprar recursos pedagógicos para uso dos professores em sala de aula. Sendo que todos os professores confirmaram que a economia da escola é suficiente para o suporte administrativo da mesma, podemos concluir que a direção da escola está administrando bem as economias da escola. Como se pode ver a importância da economia da escola está voltada também a capacitação dos professores e, no apoio na compra de materiais didáticos para o Centro CRIARTE e, tem contemplado os professores de diversas formas. Assim a

prática pedagógica é influenciada de forma direta pelos recursos financeiros oriundos da escola.

REFERENCIAS

Abrahão, J. (2011). A educação movimenta a economia. *Revista Educação*.

<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/167/artigo233502-1.asp>. Entrevista.

Acessado em 03/08/2016.

Alves, B. M. F. (2011). Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. *REVISTA ALEPH INFÂNCIA*, ISSN-1807-6211/ ANO V N° 16.

(PPGE/UFRJ e LEDUC/UFRJ). <http://www.uff.br/revistaleph/pdf/art8.pdf>.

Acessado em 30/06/2017.

- Andrade, H. G. C. & Pinto, M. R. (2014). “*O que é meu é seu ?!*” - *Seria o Consumo Colaborativo uma Inovação Social?* VII Encontro Nacional de Estudos do Consumo, III Encontro Luso-Brasileiro de Estudos do Consumo, I Encontro Latino-Americano de Estudos do Consumo. 24, 25 e 26 de setembro de 2014. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Puc-Rio). <https://www.google.com.br/search?q=Andrade%20>. Acessado em 10/05/2017.
- Araújo, A. (2010). *Aprendizagem Infantil: Uma abordagem da Neurociência, Economia e Psicologia Cognitiva*. Ciência Tecnologia para o Desenvolvimento Nacional – Estudos Estratégicos. São Paulo, SP. Academia Brasileira de Ciências e Fundação Conrado Wessel. <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-6821.pdf>. Acessado em 02/08/2016.
- Benjamin, C. (2002). Economia e educação: um debate invertido. *Revista Espaço Acadêmico* – Ano – N 12- Maio de 2002 – Mensal – ISSN 1519.6186. Contraponto. http://www.espacoacademico.com.br/012/12col_cesar.htm. Acessado em 03/08/2016
- Brasil. (1996). *Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* 9394/96. Brasília: MEC.
- Chalmers, D. (2012). *Social innovation. An exploration of the barriers faced by innovating organizations in the social economy*. Local Economy. Sage Journals, A.28, n.1.
- Kauark, F.S.; Manhães, F. C. & Medeiros, C.H.. (2010). *Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático*. Bahia. Via Litterarum.
- Hernandez Sampieri, R.; Collado, C. F.; Lucio, P. B. (2010). *Metodologia de Pesquisa*, 3 ed. – São Paulo: MCGRAW-HILL.
- Maia, Á. A. (2010). *Metodologia Científica: pensar, fazer e apresentar cientificamente*. Imperatriz, MA, 2010.
- Nunes, M. F. (2009). *Educação infantil: instituições, funções e propostas*. In: CORSINO, Patrícia. (org.) *Educação infantil: cotidiano e políticas*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Oliveira, Z. R. O. (2002). *Educação Infantil Métodos*. São Paulo.
- Rocha, E. (2002). Cenas do Consumo: Notas, Ideias, Reflexões. *Revista Semear*, n. 06, Rio de Janeiro: PUC – Rio.
- Vygotsky, L. S. (1988). *A Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1998). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.